

Perfil dos professores e pesquisadores dos cursos de Comunicação de SC¹

Christian FALASTER²

Mayara KORTE³

Roseméri LAURINDO⁴

Universidade Regional de Blumenau (FURB), Blumenau, SC

RESUMO

Apresenta-se neste artigo pesquisa sobre a formação docente nos cursos de Comunicação de Santa Catarina. Entende-se aqui o professor universitário como pilar da construção das Ciências da Comunicação, atuando como pesquisador e produtor de conhecimento científico. O levantamento e análise de dados foram realizados a partir dos currículos Lattes dos mais de 300 docentes nos cursos de Comunicação de SC: FURB, UNISOCIESC, UNIVALI, UNIDAVI, UNISUL, UFSC, UNOCHAPECÓ, FACISACELER, UNIARP, IELUSC, SATC, UNIPLAC, UNIFACVEST, UNIASSELVI, UNIFEBE, UNIBAN, UNIVILLE, Estácio de Sá, UNC, UNOESC, UNISINOS (EaD). O pensamento comunicacional catarinense vem sendo mapeado através do PensacomSC, vertente estadual da pesquisa nacional “Pensamento Comunicacional Brasileiro”.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação; Pensacom; Perfil; Docentes; Santa Catarina

¹Trabalho apresentado no GT Pensamento Comunicacional, do PENSACOM BRASIL 2017.

² Doutor e Mestre em Administração pela Universidade Nove de Julho (Uninove), publicitário pela Universidade Regional de Blumenau (FURB-SC). Professor no curso de Administração da FURB, em Blumenau. christianfalaster@gmail.com

³ Publicitária pela FURB-SC. mayara.ika@gmail.com

⁴ Pós doutora em Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo, Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade Nova de Lisboa, Mestre em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), jornalista pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Coordenadora do Curso de Jornalismo da FURB-SC, onde é professora do Curso de Jornalismo e Publicidade e Propaganda. roselauro@gmail.com

INTRODUÇÃO

O campo comunicacional em Santa Catarina é recente em comparação às movimentações acadêmicas que vinham ocorrendo nos grandes centros como Rio de Janeiro e São Paulo, já na primeira metade do século XX. Mas nos anos 2000 as terras catarinenses abrigam um rico cenário comunicacional, com atuações pioneiras que colaboraram para o estabelecimento de cursos de Comunicação Social com forte presença de instituições universitárias nas mesorregiões do estado. Em Santa Catarina tem sido estudado e mapeado desde 2013 os elementos deste campo científico, por meio de projetos realizados na Universidade Regional de Blumenau (FURB).

Em resultados recentes das pesquisas que constituem o grupo de pesquisa Pensacom-SC, foi problematizado de que forma a divisão por mesorregião está relacionada com a instalação de cursos de Comunicação e como a relação entre sociedade e universidade impacta o desenvolvimento local. Com a identificação das correlações, necessitou-se de uma listagem de Instituições de Ensino Superior (IES) onde se encontram os cursos de Comunicação de SC, considerando-se apenas os bacharelados. Verificou-se que, neste estado, as IES conquistaram um importante papel nas dinâmicas sociais, localizadas em cidades melhor desenvolvidas. Theis (2005) apresenta que a universidade, ao longo do século XX, se tornou uma instituição reconhecida por suas contribuições culturais e intelectuais, desenvolvendo conhecimento científico inovador e capacitando os recursos humanos. A relação estreita do estado com as IES levou a um desenvolvimento singular do território em comparação com outras localidades do país.

As cidades de Florianópolis e Blumenau se sobressaem no cenário comunicacional catarinense por abrigarem momentos históricos para a construção do campo. O começo foi na década de 1970, quando se iniciou um importante divisor de águas com a campanha para instalação do curso de Comunicação Social com habilitação Jornalismo na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Liderado por alguns profissionais do jornalismo e pela Casa do Jornalista, o processo foi marcado por exaltações, uma vez que havia profissionais favoráveis e outros que eram contrários à

abertura do curso. Depois de três tentativas oficiais mal sucedidas, em 8 de março de 1979, o curso de Comunicação Social – habilitação Jornalismo foi instalado na UFSC. Apesar das bases para o desenvolvimento do ensino superior no estado terem se iniciado nos anos 50, conforme relata Hawerth (1999), foi a partir da década de 1990 que diversas universidades catarinenses, depois da UFSC, empenharam-se na implantação de cursos de Comunicação.

No caso da cidade de Blumenau, deu-se continuidade ao pioneirismo no cenário da Comunicação catarinense. Na cidade surgiu a primeira rádio Catarinense (Rádio Clube de Blumenau, 1931), a primeira emissora de TV (Coligadas, 1969), o primeiro diário impresso em offset (Jornal de Santa Catarina, 1971) e, no campo acadêmico, em 4 de março de 1991, a FURB inaugura o primeiro curso de Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda do estado, sendo o segundo curso de Comunicação de Santa Catarina, mas o primeiro do interior, já que o pioneiro foi em Florianópolis, na UFSC. Na década de 90, a cidade possuía importantes indústrias, principalmente têxteis, como Hering e Teka, que, conforme se desenvolviam e conquistavam o mercado, demandavam pessoal capacitado para venda e comunicação das marcas. Registra-se que no mesmo ano a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), em 7 de março de 1991, abriu as portas para o segundo curso de Comunicação Social - Jornalismo do estado, sendo o primeiro no interior na habilitação específica. Um ano depois de a UNIVALI instalar o curso em Itajaí, a UNISUL também cria na cidade de Tubarão o curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo (PEREIRA, 2012). O mais recente curso catarinense da área é tardio, na FURB, em 2014, quando foi inaugurado o primeiro curso de Jornalismo que surgiu como bacharelado pioneiro, de raiz, de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o ensino de Jornalismo, de 2013. Agora não mais com a área Comunicação Social, no nome, pois já não se trata de uma habilitação do campo e sim um bacharelado específico. A abertura do curso da FURB teve a ilustre presença do professor José Marques de Melo na aula magna, conversando com os alunos, professores e convidados sobre o atual cenário do Jornalismo e refletindo sobre o futuro da Comunicação como área científica e não como habilitação profissional.

Conforme mapeamento realizado para o Pensacom-SC, os cursos de Publicidade e Jornalismo são os que mais prosperam nas IES do estado. Percebem-se vertentes

comunicacionais recentes para formação de tecnólogo como no caso da UNIVALI, que possui o curso de Produção Publicitária (Florianópolis) e de Produção Audiovisual (Itajaí) e também a UNIDAVI, com o curso de Comunicação Institucional, para formação de tecnólogos. Mas com o sentido para bacharelados superiores, é possível observar que as cidades de Florianópolis, Blumenau, Itajaí, Joinville e Chapecó são as que mais possuem IES com cursos de Comunicação. A maior concentração de instituições está, portanto, nas mesorregiões do Vale do Itajaí, Grande Florianópolis e Oeste. A centralidade nessas mesorregiões possui relação com o contexto socioeconômico da localidade em que estão inseridas. Sendo assim, a prevalência dos cursos de Comunicação também está ligada ao desenvolvimento local e à crescente demanda por serviços de mídia e conhecimento sobre as dinâmicas da área. Assim, com cursos de Comunicação com uma tradição de mais de 30 anos, Santa Catarina conquistou um campo comunicacional que possui importantes contribuições científicas para o desenvolvimento do estado.

MÉTODO

Metodologicamente, este artigo assenta em um estudo quantitativo desenvolvido com base em dados secundários. De forma a analisar os perfis dos professores e pesquisadores dos cursos de Comunicação do estado de Santa Catarina, utilizou-se de uma base de dados construída por meio de coleta nos currículos Lattes dos professores. É importante ressaltar que a coleta foi censitária, em outras palavras, todos os professores identificados como professores que lecionam em Comunicação no estado de Santa Catarina fazem parte da amostra.

O procedimento de coleta de dados se iniciou pela identificação dos professores que lecionam em cursos de Comunicação no estado de Santa Catarina. Para isso, foi realizada uma consulta nos sites das Instituições de Ensino Superior do estado que continham cursos na área considerada. Foram, primariamente, coletados os nomes dos professores que lecionavam nos cursos de acordo com o site das instituições. Posteriormente, cada universidade foi contatada por telefone ou email, requisitando-se a lista de professores que lecionavam em cursos de Comunicação. Com isso, foi possível

conferir os dados da internet com os dados cedidos pelas universidades e estabelecer uma amostra de professores.

Foram treinados três bolsistas para a coleta de dados. Os estudantes tiveram formação com o objetivo de identificar os elementos do currículo Lattes e as características das publicações contidas neles. Com o treinamento, foram vistos os currículos Lattes dos professores relacionados na lista obtida nos sites e em consulta com as universidades. A coleta de dados focalizou algumas informações como a formação dos professores, a titulação e área de formação, pesquisas decorrentes e os resultados dessas pesquisas, além de outras informações como projetos de extensão, tempo de ensino, orientações entre outras produções acadêmicas dos docentes em Comunicação Social de Santa Catarina.

Foi obtido o total de 354 currículos Lattes dos professores que lecionam nos cursos de Comunicação em Santa Catarina; 24 professores membros da amostra não tinham Lattes; eles foram removidos da pesquisa. Isso se deve ao fato de, provavelmente, não serem professores de longa carreira, tendo apenas lecionado por um curto período de tempo, como uma atividade secundária.

Para os procedimentos metodológicos a estratégia foi a pesquisa exploratória, que se caracteriza por guiar esclarecimento de ideias e formulação dos problemas a serem investigados (GIL, 1987) e colaborando com a percepção de fenômenos. (CARTONI, 2009). Também foi utilizada a pesquisa descritiva do campo comunicacional, complementando reflexões anteriores, de modo a correlacionar os dados quantitativos com os aspectos qualitativos, de forma a proporcionar informações que possam colaborar com maiores aprofundamentos sobre o campo e relacionar a formação docente com o pensamento comunicacional catarinense. A pesquisa descritiva, por sua vez, observa e analisa fatos e fenômenos de maneira neutra sem manipulá-los (CARTONI, 2009), identificando relações entre as variáveis onde muitas vezes procura-se definir a natureza das relações entre os objetos estudados. (GIL, 1987).

Uma vez que a pesquisa colabora com o desenvolvimento do Pensacom no estado de Santa Catarina, foram considerados, juntamente, os pressupostos metodológicos utilizados no projeto nacional que se baseia em Löblich & Scheu (2011), dividindo o pensamento comunicacional entre as seguintes categorias: autoral (biográfica), institucional (lugar de produção), intelectual (ideias), disciplinas (campo cognitivo) e

contextual (conjuntura). Na visão dos autores, a trajetória do pensamento comunicacional divide-se entre as três primeiras categorias. A autoral, que fornece uma visão do papel dos indivíduos no desenvolvimento científico. Para os autores, é importante considerar as experiências dos indivíduos, pois elas influenciam na trajetória de seus trabalhos e estudos. Na institucional, há o princípio de que, da mesma forma que os indivíduos, as instituições também são componentes da construção da ciência. Essa categoria diz respeito sobre considerar a produção de ciência nas instituições, mas não se limitando apenas ao espaço acadêmico, mas abrangendo outros espaços como institutos de pesquisa. Já a intelectual está diretamente ligada ao desenvolvimento da disciplina e campo cognitivo, pois corresponde a origens, teorias, paradigmas e problemáticas presentes no campo comunicacional. Sendo uma perspectiva intelectual que impulsiona o desenvolvimento cognitivo em prol de reflexões sobre o campo, é uma categoria que permite uma exploração de ideias e teorias, mesmo que antigas, para uma aplicabilidade atual e que pode criar uma continuidade de pensamentos ou a ruptura deles. No Pensacom considerou-se a indissociabilidade entre as categorias definidas Löblich e Sheu (2011), pois cada uma fornece sua perspectiva sobre o campo comunicacional, complementarmente, proporcionando uma contextualização que reconhece a importância das IES, mas reconhecendo também a importância de considerar o entorno social caracterizado pelas mesorregiões.

Houve a utilização de técnicas quantitativas com o intuito de proporcionar um panorama numérico para melhor compreensão dos dados, sendo possível o cruzamento de informações a partir dos dados estatísticos gerados, dando uma visualização mais clara de fragmentos interpretativos e permitindo uma exploração reflexiva baseada em dados comprovados. Para tal, o instrumento de coleta de dados foi desenvolvido a partir das categorias de atuação profissional dos docentes que atuam nos cursos de Comunicação de Santa Catarina, objeto do presente estudo, caracterizando-se como uma amostra censitária, uma vez que foi analisada a população total de docentes em Comunicação das graduações cadastrados na plataforma Lattes pelos professores. O uso do Lattes se justifica pela concentração de dados e credibilidade. Segundo informações do site oficial (lattes.cnpq.br/), a plataforma foi desenvolvida pelo CNPq como sistema de dados e informações sobre a trajetória profissional dos docentes, de Grupos de Pesquisa e instituições brasileiras; não apenas se tornou um sistema de informações,

como também auxilia na tomada de decisões de órgãos governamentais de fomento à pesquisa e voltados para a tecnologia e inovação. O currículo tornou-se padrão de avaliação de estudantes e pesquisadores do país, sendo adotado como termômetro de produção científica e qualificação de variadas instituições de ensino superior e institutos de pesquisa nacionais.

O currículo é como uma vitrine da capacidade científica dos pesquisadores. Isso influencia na distribuição de bolsas de pesquisa, pois, conforme o desenvolvimento das pesquisas, compreende-se a qualidade e comprometimento científico. Assim, a utilização da plataforma se justifica pela sua riqueza de informações, confiabilidade como plataforma de órgão respeitado como o CNPq, proporcionando dados para análise com credibilidade e consistência para a identificação dos docentes. Foi utilizado um recorte temporal, considerando a partir do ano de 2009, pois este recorte permite a compreensão das produções científicas de base dos docentes-pesquisadores. A decisão por não considerar um recorte temporal mais longo ou levantar toda a produção dos docentes, sem levar em conta determinado período de tempo, deu-se pelo fato de que a quantidade de dados referentes às produções descritas nos currículos possuem diferentes níveis. Uns possuem o currículo bem detalhado, no qual consta praticamente toda a vida acadêmica, enquanto outros selecionam o tipo de produção conforme objetivos temporais. Por isso, optou-se por escolher um recorte que fosse o meio termo entre os currículos detalhados e aqueles que fazem uma maior seleção ou que não mantêm atualização. Antes de iniciar devidamente o levantamento foi feito um pré-teste para ajustar possíveis problemas para tabulação. Por ser um levantamento que não possui nenhuma referência de estrutura, fez-se necessária a realização do pré-teste antes da aplicação oficial da pesquisa. Por esse motivo, no pré-teste foram ajustadas as categorias que seriam relevantes e as legendas utilizadas. Alguns ajustes ainda foram efetuados durante a tabulação, ao verificar a quantidade de formações diferenciadas, necessitando uma melhor filtragem.

RESULTADOS

O primeiro item levantado foi a titulação dos professores, de forma a compreender a titulação máxima daqueles que lecionam nos Cursos de comunicação do estado. Esta análise é do interesse da comunidade acadêmica pois identifica qual o título acadêmico mais prevalente entre os professores de Comunicação. Os resultados podem ser observados na tabela 1 a seguir:

Tabela 1. Titulação dos professores

MÁXIMA TITULAÇÃO:	N.	%
DOUTOR	106	32,1%
MESTRE	156	47,3%
ESPECIALISTA	68	20,6%
Total Geral	330	100,0%

Os resultados compreendidos na tabela 1 demonstram que a maioria dos professores que lecionam em cursos de Comunicação tem como seu título de maior grau o mestrado. Em segundo lugar, temos os professores com doutorado e por último os professores com o grau de especialista. Este resultado está de acordo com a tendência de uma maior formação dos professores no Brasil. O resultado também aponta uma necessidade maior na titulação dos professores, visto que ainda temos uma parcela considerável de especialistas lecionando e apenas um terço dos professores têm o título de doutor.

A tabela 2 apresenta a origem da formação dos professores dos cursos de Comunicação no estado de Santa Catarina. Foi visto se os professores eram graduados nas áreas da Comunicação ou em outras áreas. Essa análise é importante pois um maior número de professores graduados em Comunicação denota um maior amadurecimento da área no Brasil.

Tabela 2. Área de Graduação

ÁREA DE GRADUAÇÃO	N.	%
GRADUADOS EM COMUNICAÇÃO	197	59,6%
GRADUADOS EM OUTRAS ÁREAS	133	40,4%

Conforme o resultado aponta, há uma predominância relativa dos professores formados em Comunicação. Porém aproximadamente 40% dos professores que lecionam em Comunicação ainda são graduados em áreas alheias. Desta forma, é possível identificar que, apesar de haver um amadurecimento considerável da área, uma parte considerável dos professores ainda é proveniente de outras áreas.

Para a análise seguinte, foram observados os graus de formação. O estado de Santa Catarina destaca-se por não ter pós-graduação em Comunicação. Conseqüentemente aparecem professores de Comunicação com formação *stricto sensu* em áreas correlatas. A tabela 3 abaixo compreende os mestres e doutores que têm seus mestrados ou doutorados em Comunicação ou em outras áreas.

Tabela 3. Área de formação dos mestres e doutores

MESTRES	%	DOUTORES	%
COMUNICAÇÃO	21 14%	COMUNICAÇÃO	22 20%
OUTRAS ÁREAS	135 86%	OUTRAS ÁREAS	84 80%

Dos 156 professores da amostra que têm como o mestrado seu maior grau, apenas 21 fizeram seu mestrado em Comunicação, enquanto os outros 135 fizeram mestrado em outras áreas. Já quanto aos 106 doutores, professores dos cursos de Comunicação, apenas 22 têm doutorado em Comunicação, sendo 84 doutorados em outras áreas. Dessa

forma, compreende-se que a Comunicação ainda é uma área que necessita de maior atenção quando se trata do *stricto sensu* em Santa Catarina.

Na tabela 4, foram comparados os índices de produção científica dos professores de Comunicação de SC. Estão representadas especificamente as médias de produção, ou seja, o número médio de artigos, anais de congresso, livros e capítulos de livros de cada professor. Essa análise também compreendeu a comparação dos professores formados em Comunicação com os professores formados em outras áreas (em suas graduações).

Tabela 4. Produção Científica

	ARTIGOS	ANAIS	LIVROS	CAPÍTULO
COMUNICAÇÃO	4,21	4,59	1,20	2,14
OUTRAS ÁREAS	2,67	4,90	0,61	1,38
Média Geral	3,32	4,77	0,86	1,70

Conforme é possível analisar na tabela 4, os professores que lecionam em cursos de Comunicação costumam ter, em média, 3,3 artigos completos em periódicos, 4,7 artigos publicados em anais de congresso, 0,86 livros e 1,7 capítulos de livros. Há uma diferença interessante entre os professores graduados em Comunicação e os professores graduados em outras áreas. Enquanto professores graduados em Comunicação costumam ter, em média, 4,2 artigos científicos e 1,2 livros publicados, os professores graduados em outras áreas costumam ter números consideravelmente menores, com apenas 2,6 artigos publicados e 0,6 livros. Essa análise indica que os professores de Comunicação que são formados em comunicação são os principais responsáveis pela produção científica entre os professores de Comunicação.

Para as análises seguintes foi desenvolvida uma análise de clusters. A análise de clusters tem como objetivo a identificação de perfis dentro de uma amostra, perfis que possuem pontos em comum. Foi utilizada a produção científica dos professores como critério para identificar estes perfis na análise de clusters.

Tabela 5. Cluster

CLUSTER	1	2
ARTIGOS	16,45	2,48
LIVROS	3,65	0,68
ANAIS	35,00	2,82
CAPÍTULO	7,80	1,31
N.	20	310

Conforme a tabela 5 apresenta, existem dois grupos distintos de professores na área de Comunicação em Santa Catarina. O primeiro, grupo 1, é composto por apenas 20 professores e apresenta um desempenho em publicações científicas extremamente alto, tendo em média mais de 16 artigos publicados em periódicos, mais de três livros publicados e cerca de 35 artigos publicados em anais de congresso. Estes números contrastam com os do segundo grupo, que conta com 310 membros e que possui um número de artigos científicos publicados em periódicos próximo a 2,5 e apenas 2,8 artigos publicados em anais, em média. Esta análise indica que grande parte da pesquisa científica realizada pelos professores de Comunicação é realizada por uma parcela bastante restrita, enquanto a grande maioria dos professores da área não aparenta ter foco em pesquisa científica.

A tabela 6 abaixo foi construída com os dados de publicações dos professores que figuram entre os 20 resultantes da análise de cluster, que apresentam o maior volume de publicações científicas da amostra. A tabela indica, em rápida análise, que a grande maioria dos professores que se destacam tem o título de doutor, sendo que aqueles que não são doutores tem todos ao menos o título de mestre. A tabela 6 foi organizada por ordem alfabética de nomes completos, mas que não são identificados no presente artigo, apenas com iniciais para controle da base de dados.

Tabela 6. Professores de destaque em pesquisa

Professor:	ARTIGOS	LIVROS	ANAIS	CAPÍTULOS	TITULAÇÃO
AR	6	3	23	0	MESTRE
CE	4	3	30	11	DOUTOR
CR	33	2	41	9	DOUTOR
DO	4	4	52	0	DOUTOR
EF	29	0	15	7	DOUTOR
FZ	29	2	21	9	DOUTOR
GT	32	0	29	1	DOUTOR
HB	1	0	56	4	DOUTOR
IV	1	0	28	1	MESTRE
MA	16	29	33	41	DOUTOR
MB	24	3	42	13	DOUTOR
MH	12	1	33	2	DOUTOR
RB	26	1	106	4	DOUTOR
RP	7	4	28	3	DOUTOR
RS	4	0	45	1	MESTRE
RF	1	0	32	1	MESTRE
RC	33	4	12	16	DOUTOR
RS	28	2	19	5	DOUTOR
RL	10	15	22	19	DOUTOR
VJ	29	0	33	9	DOUTOR

A análise que pode ser traçada com as tabelas 5 e 6 aponta para uma necessidade de se rever a pesquisa pelos professores de Comunicação. Grande parte do volume de pesquisa e publicação está concentrada nos 20 professores que têm maior foco e produtividade enquanto os outros 310 não aparentam ter um foco em pesquisa. Este fato pode ser indício de que não há uma cultura de pesquisa fortemente difundida entre os

cursos de Comunicação e que a pesquisa pode ser uma das áreas que necessitam de maior atenção para os próximos anos.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. **Raízes do Brasil: onde está a Comunicação?** In: SILVA, Carlos Eduardo L. de; MARQUES DE MELO, José; GOBBI, Maria Cristina; MORAIS, Osvando J. de. (Ciências da Comunicação no Brasil 50 anos: histórias pra contar. Volume II. São Paulo: Fapesp / Intercom/ Unesp, 2015b. p. 33-40.

BRASIL, Ministério da Educação. **Cadastro e-MEC** de Instituições e Cursos de Educação Superior. Disponível em <http://emec.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 de agosto de 2016.

BUENO, W.C. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais.** Inf., Londrina, v. 15, n. esp, p. 1 - 12, 2010.

CARTONI, D.M. **Ciência e conhecimento científico.** Anuário de Produção Acadêmica Docente. Anhanguera Educacional S.A, v. II, nº 5, p. 9-34, 2009.

CASTILHO, F.; NERING, É.; PASSOS, M.Y. **Reflexões teóricas sobre a produção científica: métodos de pesquisa social na área dos estudos de comunicação.** Conexão – Comunicação e Cultura. Caxias do Sul, v.14, n.27, jan/jul, 2015.

CASTRO, D.; MARQUES DE MELO, J.; CASTRO, C. (Orgs.). **Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil.** 2 v. Brasília: Ipea, 2010. 277 p.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1987. 206 p.

GOBBI, M.C.. **A Emergência do Campo da Comunicação no Brasil.** In: CASTRO, D.; MARQUES DE MELO, J.; CASTRO, C. (Orgs.). Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil. 2 v. Brasília: Ipea, 2010. p. 19-27.

HAWERROTH, J.L. **A expansão do ensino superior nas universidades do sistema fundacional catarinense.** Florianópolis: Insular, 1999. 166 p.

HOFFMANN, R.L. **Alienação na Universidade: Crise dos anos 80.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1985. 81 p. HOHLFELDT, Antonio. Antecedentes, desenvolvimento e desafios do campo acadêmico da Comunicação. In.: CASTRO, D.; MARQUES DE MELO, J.; CASTRO, C. (Orgs.) Panorama da comunicação e das telecomunicações no Brasil. 2 v. Brasília: Ipea, 2010. p. 35-46.

KUNSCH, M.M.K.; GOBBI, M. C. **O campo acadêmico-científico da Comunicação no Brasil: panorama, constituição e perspectivas.** Anuario Electrónico de Estudios en Comunicación Social “Disertaciones”, 2016, p. 68-91. Disponível em: dx.doi.org/10.12804/disertaciones.09.02.2016.04. Acesso em: 01 de novembro de 2016.

LAMPERT, E. **O ensino com pesquisa: realidade, desafios, e perspectivas na universidade brasileira.** Linhas Críticas, Brasília, v.14, n.26, p.131-150, jan/jun. 2008.

LOBLICH, Maria & SHEU, Andreas. **Writing the History of Communications Studies,** Communication Theory, 2011.

MARQUES DE MELO, J.. **A Qualidade do ensino superior no Brasil.** In: KUNSCH, M.M. K.(Org.). Ensino de comunicação qualidade na formação acadêmico – profissional. São Paulo, ECA-USP: Intercom, 2009, p. 34-35.

MARQUES DE MELO, J. **Ciências da Comunicação: saga brasileira (1963-2013).** Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación, v.10, n. 18, p. 30-45, jan/jul. 2013.

MEADOWS, A.J. **A Comunicação Científica.** Tradução de Antonio A. B. de Lemos. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 1999. 268 p.

PEREIRA, Moacir. **A comunicação em Santa Catarina: ensino, profissão e modernização.** Florianópolis: Insular, 2012

PRATA, N.; BRITTES, J. **Pensamento Comunicacional de Minas Gerais.** Florianópolis: Insular, 2014. p. 15-22.

REIS, C. **Realidade regional em comunicação.** Blumenau: Edifurb, 2009. 156 p.

ROMANCINI, R.. **O campo científico da comunicação no Brasil: institucionalização e capital científico.** 2006. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. 529 p.

SANTA CATARINA, **Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina.** Disponível em: <http://serieweb.sed.sc.gov.br/cadiesportal.aspx>. Acesso em: 09 de setembro de 2016. SANTA CATARINA, FIESC. Santa Catarina em dados. Ano Base 2014. Disponível em: http://fiesc.com.br/sites/default/files/medias/25_set_sc_dados_2014_em_baixa_para_site.pdf. Acesso em: 9 de setembro de 2016.

SANTOS, B. S.. **A Universidade do século XXI: para a reforma democrática e emancipadora da Universidade.** In: SANTOS, Boaventura de Souza; FILHO, Naomar de Almeida. As Universidades no Século XXI: para uma universidade nova. Edições Almedina AS: Coimbra, 2008. p. 15-68.

THEIS, I.M.; MENEGHEL, S.M.; BAGATTOLLI, C. **Transferência de conhecimento para o Setor Produtivo em escala regional: o caso FURB.** In: COUTO, Alcino P.; BRYAN, Newton A.P (orgs.). Conhecimento e desenvolvimento sustentável: dos problemas sociais aos fundamentos multidisciplinares. Covilhã: UBI; Campinas: UNICAMP, 2005. p. 215-231.

VEIGA, I.P.A. **Docência universitária na educação superior.** In: Docência na Educação superior. RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira (Org.). Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006, p. 87 - 98.

VERGER, J. **As universidades na Idade Média.** Tradução de Fulvia M. L. Moretto. São Paulo: Ed. UNESP, 1990. 170 p.